

# MUSEU DE ARTE A CÉU ABERTO EM VOLTA REDONDA: UMA RELAÇÃO DOS SENTIDOS HUMANOS COM AS ARTES E A NATUREZA OPEN SKY ART MUSEUM IN VOLTA REDONDA: A RELATIONSHIP OF THE HUMAN SENSES WITH THE ARTS AND NATURE

Tainá Carvalho Santana Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil  
2019101077@academicougbr.com.br

Andrea Auaad Moreira Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil  
auaadandrea@hotmail.com

Carlos Antônio de Almeida Baião Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil  
cabaio@gmail.com

Denys Alves Pio Pereira Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil  
denys.pio@hotmail.com

**Resumo** O presente estudo tem por objetivo oferecer à cidade de Volta Redonda uma proposta de Museu de Arte Contemporânea a Céu Aberto. O estudo adotou os procedimentos da pesquisa qualitativa, com características de pesquisa bibliográfica, entrevistas e questionários. A coleta e interpretação dos dados foram realizadas a partir da leitura de fontes estatísticas, livros, artigos, teses, legislação específica, mapas, sites e vídeos. Discute aspectos relativos à implementação de um local artístico e com potencial turístico-cultural que proporcione uma relação dos sentidos humanos por meio da arquitetura multissensorial e do paisagismo sustentável, com as artes e a natureza. Este local, de 129.042,34m<sup>2</sup>, será uma proposta diferente para a cidade, sendo um espaço amplo que proporciona aos artistas maior experimentação expositiva de suas criações, articulando diferentes linguagens artísticas. Analisa alguns projetos de museus a céu aberto existentes para melhor entendimento do tema. E finaliza o estudo com um pré-dimensionamento do projeto a ser desenvolvido futuramente.

**Palavras-chave** Arte Contemporânea. Arquitetura Multissensorial. Museu de Arte a Céu Aberto. Paisagismo Sustentável.

**Abstract** The present study aims to offer the city of Volta Redonda a proposal for an Open Sky Museum of Contemporary Art. The study adopted qualitative research procedures, with characteristics of bibliographical research, interviews and questionnaires. Data collection and interpretation were carried out by reading statistical sources, books, articles, theses, specific legislation, maps, websites and videos. It discusses aspects related to the implementation of an artistic place with tourist-cultural potential that provides a relations between the human senses through multisensory architecture and sustainable landscaping, with the arts and nature. This place, measuring 129,042.34m<sup>2</sup>, will be a different proposal for the city, being a large space that provides artists with greater exhibition experimentation of their creations, articulating different artistic languages. It analyzes some existing open sky museum projects to better understand the theme. And concluding the study with a pre-sizing of the project to be developed in the future.

**Keywords** Contemporary Art. Multi Sensory Architecture. Open Sky Art Museum. Sustainable Landscaping.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons  
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Aprovado em 10/11/2024  
Publicado em 30/12/2024

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda um estudo para a criação de um Museu de Arte Contemporânea a Céu Aberto para a cidade de Volta Redonda-RJ, tendo como público-alvo a população da cidade, mas podendo receber pessoas de outros municípios da região, visto que um dos objetivos do projeto é o de servir, também, como ponto turístico.

Primeiramente, é preciso saber o que é um museu a céu aberto. Porém, depois de várias pesquisas foi constatado que não há uma definição única, então foi tomado como base o artigo *Museu a céu aberto: Conceito e poética* que aborda, de forma muito clara, que atualmente cada museu ao ar livre possui sua característica museal<sup>1</sup> específica, contudo todos congregam a mesma proposta: “a integração e sinergia entre a natureza e o estado da arte, além do estímulo da relação entre o homem e o espaço, levando em conta o respeito ao meio ambiente e a riqueza paisagística do lugar”.

Visto que há uma gama enorme de museus de arte a céu aberto, o desejo desta proposta foi aproximar-se com a característica museal do Instituto Inhotim, porém com adaptações, visto que cada local possui uma cultura e história específicas que devem ser levadas em conta.

Pelo fato de ser um espaço que demanda muitos gastos em sua construção e manutenção, este local será uma entidade privada, sem fins lucrativos, mantida com recursos de doações de pessoas físicas e jurídicas, pela bilheteria e realização de eventos.

A proposta busca criar uma relação dos sentidos humanos por meio da arquitetura multissensorial e do paisagismo sustentável, com as artes e a natureza. Ele possuirá, dentre outras áreas, jardins temáticos com esculturas e outros tipos de arte ao ar livre, galerias permanentes e temporárias dispersas pelo local e áreas de alimentação.

A proposta surgiu pela necessidade da criação de um amplo espaço que proporcionasse aos artistas maior experimentação expositiva de suas criações. O município carece, mesmo que possuindo vários locais culturais (memoriais, galerias, teatros e espaços culturais), de um local com espaço expositivo que articula diferentes linguagens artísticas, levando em consideração não só a obra de arte em si, mas o próprio ambiente que ela está inserida. Ou seja, a relação da obra de arte e experiência dos visitantes com a natureza e arquitetura que os evolve. E esta articulação é de suma importância para a Arte Contemporânea que desafia as classificações habituais da arte, tendo como objetivo principal a ideia/conceito acima do objeto artístico final. Além disso, este projeto é, também, importante ecologicamente, pois proporciona um respiro verde para uma área urbana

---

<sup>1</sup> A palavra apresenta duas acepções: (1) O adjetivo “museal” serve para qualificar tudo aquilo que é relativo ao museu; (2) O substantivo “museal” designa o campo de referência no qual se desenvolvem não apenas a criação, a realização e o funcionamento da instituição “museu”, mas também a reflexão sobre seus fundamentos e questões.

consolidada, algo que é extremamente positivo culturalmente, socialmente e ambientalmente. Levando em conta que Volta Redonda é um município que apresenta altos níveis de poluição atmosférica, por ser uma cidade industrial, como é comprovado pela pesquisa de (PEITER; TOBAR, 1998).

A metodologia empregada no trabalho foi através: de coleta de dados de fontes estatísticas como o IBGE, Mapa dos Museus e MapBiomias; de entrevistas com profissionais relacionados com o tema; de aplicação de breves questionários que promovem a participação da comunidade no projeto a ser desenvolvido afim de entender de forma empática o entorno, gerar vida, engajamento e manutenção para este projeto, caso seja construído; e de pesquisa bibliográfica, onde foram analisados e interpretados vários tipos de documento como livros, artigos, *sites*, vídeos, documentários, legislações específicas e material cartográfico. Esta escolha de metodologia que combina diferentes técnicas promove melhor qualidade para a pesquisa, e assim, futuramente contribuirá para o projeto a ser desenvolvido.

## Objetivos da Pesquisa

As ideias-força são conceitos fundamentais que se destacam e dão sustentação ao desenvolvimento projetual. Para este projeto foram criadas três: (i) despertar os sentidos humanos através da arquitetura multissensorial; (ii) experimentar a arte, ampliando a percepção criativa e social nas pessoas; e (iii) transformar um grande terreno urbano em um local agradável e convidativo por meio do paisagismo sustentável.

A primeira ideia-força do projeto busca a criação de cenas afim de incentivar a vivência dos espaços, o uso de árvores frutíferas e plantas aromáticas afim de despertar o olfato e paladar, aguçar a audição com espetáculos de música, filmes, videoarte e por meio do canto dos pássaros que serão atraídos para o local pelas espécies frutíferas, e busca exercitar o sentido do tato por meio do uso de materialidades diversas no projeto como madeira, concreto, pedra etc.

A segunda ideia propõe experimentar a arte através das atividades e exposições que serão oferecidas no museu como: oficinas e mostras de arte contemporânea de artistas da região e de outras partes do Brasil. Além de propor a experiência por meio dos caminhos e construções dispersas, gerando diferentes atmosferas<sup>2</sup>.

Por fim, a última tem como intenção promover a restauração de trechos da vegetação original regional por meio do estudo do bioma, do tipo de vegetação e geomorfologia do local, possibilitando uma série de benefícios ecológicos e culturais resultando em maior bem-estar psicológico e físico em seus usuários.

---

<sup>2</sup>a “[...] atmosfera é constituída por elementos que envolvem todos os sentidos e é nela que reside a conexão emocional entre o visitante e o espaço físico [...]” (NEVES, 2024, pág. 37)

Os objetivos deste Museu de Arte Contemporânea a Céu Aberto são o de: Propor turismo cultural<sup>3</sup> como desenvolvimento local promovendo espaços artísticos atraindo, assim, visitantes das regiões próximas à cidade; Proporcionar qualidade de vida, considerando que a qualidade de vida é um conjunto de fatores que contribuem para o bem-estar, tanto físico quanto mental do indivíduo, a proposta visa alguns de seus pilares, como fatores ligados à saúde (caminhadas, atividades ao ar livre e interação do homem com a natureza), sociais (atividades que promovam interação com as pessoas e educação ambiental), profissionais (oficinas de arte, palestras e cursos livres) e pessoais (momentos de contemplação e autoconhecimento através da arte e da natureza).

## Referências Conceituais

Para este trabalho, foram selecionadas duas referências conceituais distintas, mas que se complementam para a criação de um local ideal que combina a experiência da arquitetura multissensorial e o paisagismo sustentável. Serão apresentados a seguir um por um destes conceitos:

### *Arquitetura Multissensorial*

O pensamento do arquiteto finlandês Juhani Pallasmaa é muito importante para uma arquitetura vivenciada e por isso, foi usado como uma das bases para a proposta. Ao longo de todo o livro *Os Olhos da Pele: a arquitetura e os sentidos*, através de exemplos de projetos de arquitetura, pinturas e filmes, principalmente, (PALLASMAA, 2011) começa dando um panorama da primazia da visão na cultura Ocidental e fala sobre como isso não é benéfico para o ser humano, e que também é necessário estimular os outros sentidos, pois todos eles são importantes, de forma equilibrada, para nossa vida. No segundo momento deste livro, ele faz diversos apontamentos sobre como ter uma experiência multissensorial através da arquitetura. Uma citação que resume bem sobre a experiência multissensorial na arquitetura é:

[...] A arquitetura reforça a experiência existencial, nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço da identidade pessoal. Em vez da mera visão, ou dos cinco sentidos clássicos, a arquitetura envolve diversas esferas da experiência sensorial que interagem e fundem entre si. (PALLASMAA, 2011, pág. 39)

### *Paisagismo Sustentável para o Brasil*

<sup>3</sup> “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.” BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo**, 2006, pág. 13. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/segmentacao-do-turismo/segmentacao-do-turismo-marcos-conceituais.pdf>>

De acordo com o botânico e paisagista Ricardo Cardim (2022), “o paisagismo sustentável é atemporal e dinâmico, porque embasado em ciência. Plantas nativas são atemporais, porque representam a identidade natural e cultural originais de um território.” O paisagismo sustentável surge como uma importante ferramenta para a educação, a saúde pública e a reconexão com a natureza, também contribuindo para a resiliência perante as mudanças climáticas.

Ele é multifuncional, pois pode atuar para reduzir o calor, poluição sonora, umidade do ar e ajudar a combater pragas urbanas<sup>4</sup>. Ele proporciona saúde psicológica, tão necessária no mundo tecnológico de hoje, por isso, foi usado como um dos pilares para a proposta do Museu de Arte Contemporânea a Céu Aberto que por meio da arte e paisagismo sustentável, proporcionará às pessoas uma experiência única de bem estar, lazer, cultura e contemplação.

Para criar um projeto de paisagismo sustentável para o Brasil, segundo (CARDIM, 2022), em primeiro lugar devemos entender o bioma da região, respeitar e compreender as espécies nativas. Promover dentro do paisagismo a restauração de trechos da vegetação original regional possibilita uma série de benefícios ecológicos e culturais resultando na promoção de serviços ecossistêmicos<sup>5</sup>, na valorização de uma estética naturalista disruptiva perante o paisagismo convencional, em maior bem-estar psicológico e físico, na convivência dos usuários com uma paisagem repleta de novas formas, belezas, cheiros e sabores da flora, além da observação de diferentes pássaros, borboletas, entre outras espécies da fauna.

Em seu livro *Paisagismo Sustentável para o Brasil: integrando a natureza e humanidade no século XXI*, Cardim (2022) fornece várias ferramentas de como aplicar este tipo de paisagismo nos projetos. A seguir, algumas destas ferramentas listadas, estão quase que transcritas de seu livro, pois serão usadas para a proposta:

- Recriar rios para educação e convívio: enquanto não é possível fazer os rios urbanos reviverem devido a diversos fatores, podem-se recriar pequenos corpos de água, com circuitos fechados dentro de áreas verdes, principalmente em grandes projetos com maior disponibilidade de recursos e acesso ao público. O intuito principal é o educacional e contemplativo, estimulando que a população urbana compreenda a importância e beleza de rios em seu cotidiano e para sua qualidade de vida. A água para esses projetos pode ser oriunda de soluções alternativas, como reuso e chuva.

- Promover pomares nativos nas cidades: os pomares nativos, que propõem reunir espécies de frutas disponíveis nos biomas, agora raras e esquecidas pela civilização, podem fazer grande diferença para a valorização da flora brasileira, encantando pessoas com novos sabores, aromas e texturas de fascinante potencial gastronômico, ambiental, estético e educativo, e alimentando a

---

<sup>4</sup> Espécies de insetos ou animais que infestam cidades provocando danos à saúde humana. As pragas migram para as zonas urbanas buscando alimentação e abrigo, o que é proporcionado pelo próprio homem, quando esses mantêm ambientes sujos e quando depositam lixo em locais inadequados. Dentre as principais espécies encontradas em áreas urbanas destaca-se baratas, pombos, formigas, ratos, moscas e cupins. Disponível em: < <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/21005> > Acesso em: 13. abril. 2024

<sup>5</sup> Referente a ecossistema, que é um conjunto de todos os organismos que ocorrem em determinado local e ambiente em que interagem (CARDIM, 2022, p. 282).

fauna.

- Paisagismo para pisar: esta proposta é a liberdade de contato dos nossos pés com os elementos naturais e o abandono de velhos dogmas seculares de não poder pisar nas gramas dos jardins. A terra batida, a areia, as folhas secas e mesmo alguns tipos de seixos e pedriscos são estimulantes e muito agradáveis de se pisar, transformando-se assim em experiências aparentemente simples, mas valiosas para o bem-estar psicológico no cotidiano urbano.

## Referências Projetuais

Afim de obter maior embasamento em relação ao tema e melhor compreensão quanto a distribuição dos espaços/atividades e programa de necessidades ideal, foram selecionadas duas referências projetuais distintas: o Instituto Inhotim no Brasil e o Parc De La Villette na França. A seguir, estes dois espaços serão analisados.

### *Inhotim*

O Instituto Inhotim está localizado em Brumadinho-MG e teve seu ano de inauguração em 2006. Foi idealizado pelo empresário Bernardo de Mello Paz. É a referência projetual principal deste trabalho, pois sua interação da arte/natureza, pessoas/arte, pessoas/natureza, arquitetura/arte são únicas.

Foi muito importante analisá-lo, percebendo como foi criada a relação dos espaços abertos e fechados com o entorno visto que é um local muito complexo. Perceber através do vídeo do SescTV<sup>6</sup> sobre o local a interação dos arquitetos e artistas para a criação das galerias de *site specific*<sup>7</sup> foi bem interessante também. Seu projeto paisagístico é muito bem feito sendo quase imperceptível a definição da natureza criada e a natureza pré-existente do local.

O Inhotim possui 140 hectares de área visitável e tem a capacidade máxima de 5.000 visitantes por dia e tem estacionamento que comporta cerca de novecentas vagas. Em 2019, possuía um acervo de 1.203 obras de arte.

Ele tem ao todo vinte galerias permanentes; possui quatro galerias temporárias; nove jardins temáticos; oito pontos de alimentação; e tem um jardim botânico com 4.300 espécies. Pela imagem do mapa de visitantes abaixo pode-se perceber como é feita a distribuição dos espaços abertos e

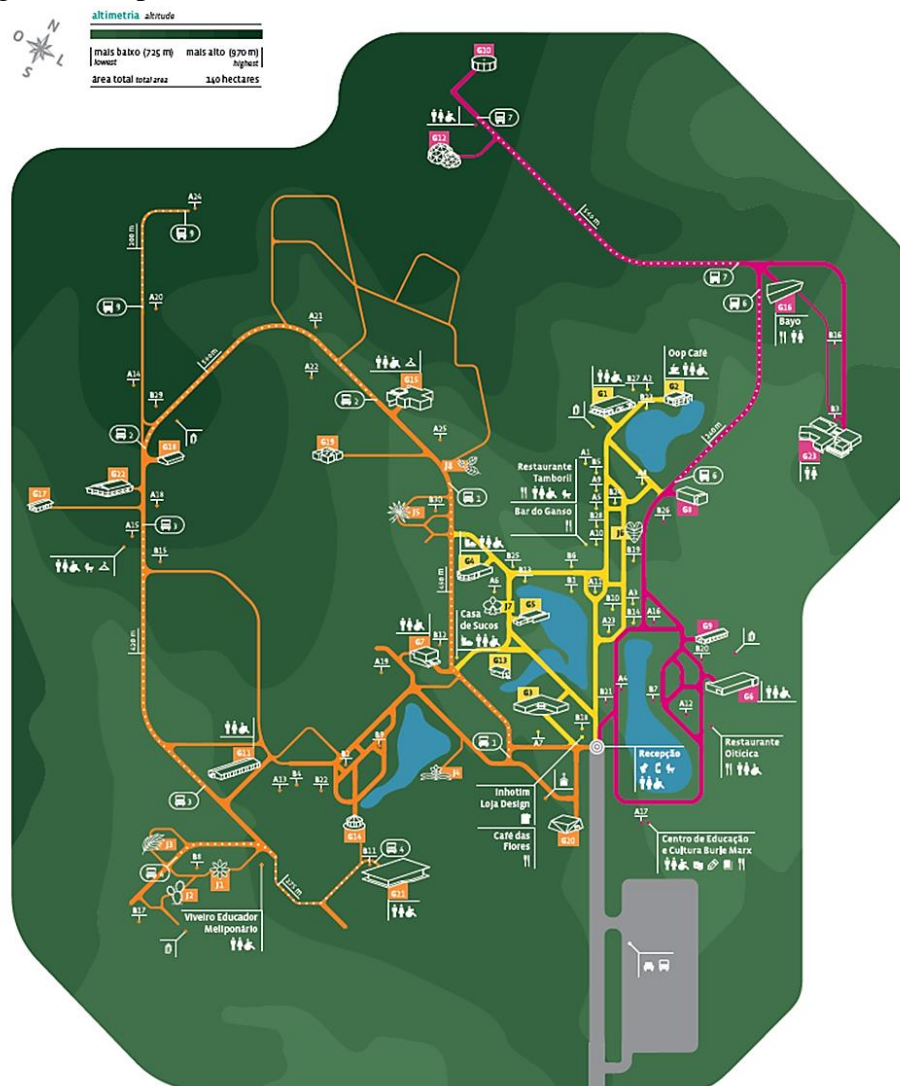
<sup>6</sup> **ARQUITETURAS: INSTITUTO INHOTIM.**

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ODKi0n-2oT4>> Acesso em 14. abril. 2024

<sup>7</sup> “[...] De forma geral, são trabalhos planejados - muitas vezes fruto de convites - para um local específico, em que os elementos dialogam com o meio circundante, para o qual a obra é elaborada. Nesse sentido, o termo liga-se à ideia de arte ambiente, tendência contemporânea de voltar-se para o espaço incorporando-o à obra e/ou transformando-o, seja ele o espaço da galeria, o ambiente natural ou áreas urbanas.” SITE Specific. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5419/site-specific>> Acesso em: 14. abril. 2024.

fechados de forma complexa deste grande terreno.

Figura 1. Mapa de Visitantes do Inhotim de 2022, Brumadinho, MG



Fonte: [https://www.inhotim.org.br/wp-content/uploads/2022/09/ININ0028\\_mapa\\_visitantes\\_agosto\\_2022\\_04\\_mv-1.pdf](https://www.inhotim.org.br/wp-content/uploads/2022/09/ININ0028_mapa_visitantes_agosto_2022_04_mv-1.pdf)

### *Parc De La Villette*

O Parc De La Villette, inaugurado em 1987, é uma das referências projetuais deste trabalho, pois diferente de muitos museus a céu aberto pesquisados que possuem uma paisagem natural exuberante ao seu redor, este é um dos que mais se assemelha com o entorno da proposta, já que à sua volta possui várias construções e tem vias movimentadas. Além disso, seu terreno é dividido por um canal, o l'Ourcq, com mirantes nas margens.

Analisando-o, percebeu-se como foi criada a relação dos espaços abertos e fechados com o entorno movimentado da cidade de Paris e de como o arquiteto Bernard Tschumi criou os caminhos do local de forma dinâmica.

O terreno é organizado espacialmente através de uma malha de trinta e cinco edifícios pontuais. A malha de pontos dá uma qualidade dimensional e organizacional para o parque servindo como pontos de referência. A natureza repetitiva de cada ponto permite que os visitantes mantenham

um senso de unidade. Ao contrário dos pontos, os caminhos não seguem qualquer estrutura organizacional, mas se interseccionam e levam a vários locais de interesse dentro do parque e da área urbana circundante.

Desde sua inauguração, ele funciona como atração tanto para crianças quanto para adultos e tanto para os parisienses quanto para os turistas, pois proporciona vários tipos de entretenimento, gratuitos e pagos, por meio dos edifícios ornamentais, dos dez jardins temáticos e dos espaços abertos para atividades ao ar livre.

Figura 2. Perspectiva com o entorno do Parc De La Villette, Paris, FR



Fonte: Edição da autora de imagem extraída do Google Earth

<<https://earth.google.com/web/@48.89001862,2.38982607,63.53319197a,564.11815381d,56.93664521y,16.85392556h,65.52982324t,0r>>

## A Cidade de Volta Redonda

Volta Redonda está localizada na região do Vale do Paraíba do Estado do Rio de Janeiro. Segundo dados do IBGE, tem área territorial de 182,105 km<sup>2</sup>; área urbanizada de 43,57 km<sup>2</sup>; população residente de 261.563 pessoas; densidade demográfica de 1.436,33 hab/km<sup>2</sup>; e salário médio mensal dos trabalhadores formais de 2,1 salários mínimos.

A cidade conta, desde 2012, com o Museu da Memória do Trabalhismo Brasileiro e, em breve, terá um Museu da Ciência e Tecnologia que já está em construção. Mas, ainda não há nenhum museu como o da proposta.

O Museu de Arte Contemporânea a Céu Aberto será no bairro Aero Clube, que é próximo à região do Núcleo Original de Santo Antônio (atual bairro Niterói) que, segundo (GOMEZ, 2010), foi a primeira frente de urbanização da cidade. Além disso, a proposta está situada na curva do Rio Paraíba do Sul que dá nome à cidade. Com isso, este Museu tem como base não só fomentar a relação da arte e da natureza na cidade, mas também reforçar a cultura local através da arte.

Além disso, através do estudo e análise da cidade, foi percebida a necessidade da diversificação de lazer e incentivo ao patrimônio cultural visando valorizar, de forma simbólica e indireta, através desta proposta, o patrimônio cultural arquitetônico existente na cidade. Segundo (SOARES; VASCONCELLOS, 2019) este patrimônio ainda não está consolidado no imaginário coletivo por se tratar de um município relativamente recente, gerando a necessidade de maior



discussão e repercussão sobre a importância destes elementos. Então, mostrando a importância da arquitetura a partir da vivência das pessoas em relação a estes espaços abertos e fechados da proposta, incitar nas pessoas a percepção da arquitetura que os rodeia e se atentar não só ao Museu, mas as obras arquitetônicas e urbanísticas relevantes na cidade como os Hotéis de Solteiro, Residência Niterói 02 (MOREIRA, 2014, p. 100-102), Residência Niterói 03 (MOREIRA, 2014, p. 103-104), Praça Brasil e Colégio Getúlio Vargas. Por meio do uso, na proposta, de materiais empregados em alguns destes edifícios icônicos, como: pedra portuguesa, concreto, pedra São Tomé e aço; e através da inspiração formal nestas construções para a criação de algumas edificações deste futuro projeto valorizando-os e ao mesmo tempo criando novas formas.

### *Arco de Centralidades*

Conforme o Plano Diretor Participativo de Volta Redonda de 2008, a maior gleba do Aeroclube, com 78,6 hectares, é adequada para uma nova centralidade, de caráter moderno e função regional. Nesta área, pode-se desenvolver usos residenciais, escritórios, comércio, equipamentos de lazer e cultura, assim como uma considerável área para parque público. Sua realização será por empresas privadas, pois o terreno é de propriedade da CSN. Além disso, deveria ser feita a liberação total das margens do Rio Paraíba do Sul e a elaboração de um projeto paisagístico de ambas as margens ao longo de todo o seu percurso urbano que viesse a dar à cidade um salto qualitativo inclusive no campo do lazer informal e de seu potencial turístico.

Por ser uma região movimentada com vias que interligam outros municípios, como Barra Mansa e Barra do Piraí, possui incentivo para a criação de um Novo Centro que interliga outras regiões importantes da cidade pelo Arco de Centralidades.

### **Definição do Público-Alvo**

Pretende-se incentivar todos a consumirem as artes, cada um a sua maneira e com sua experiência de vida, buscando atender toda população de Volta Redonda. Como a proposta converge múltiplas atividades, atrairá, vários tipos de público.

Também busca atrair excursões educativas e turísticas dando mais dinâmica ao espaço. Por meio de parcerias com escolas, fazer com que educadores e estudantes explorem de forma multidisciplinar, o acervo artístico e botânico do local. E, através, do turismo cultural, atrair pessoas de outros municípios da região. Além disso, podem ser feitas parcerias com outras instituições e empresas para propor entradas gratuitas em dias específicos, assim, pessoas que não podem pagar usufruirão também.

A partir de estudos comparativos com o Inhotim (local similar ao da proposta) e o Zoo-VR

(com área aproximada a do projeto) foi concluído que o Museu terá capacidade de receber um limite de 350 visitantes por dia.

## Visitas de Campo

Foram feitas visitas de campo a três locais com o objetivo de melhor entender o movimento de locais artísticos, culturais e turísticos da cidade já que não há nenhum museu de arte a céu aberto em Volta Redonda. A seguir, estes espaços serão analisados:

### *Centro Cultural Fundação CSN*

Um espaço com ações gratuitas e multidisciplinares, voltado para a formação, difusão e fortalecimento da arte, educação e cultura na cidade. Possui uma média anual de 50.000 visitantes e é mais frequentado por pessoas da cidade, mas atrai, também, pessoas de outros municípios do Brasil. O local conta ao todo com oito profissionais e possui 3.000m<sup>2</sup> de área. Acolhe produções artísticas envolvendo fotografia, arte urbana, arte popular, instalação e outras linguagens.

As atividades do espaço são exposições, visitas mediadas, apresentações de dança, teatro, música, sarau, workshops, palestras, feiras, oficinas e exibição de documentários. Possui salas com capacidade de receber 30 a 120 pessoas.

### *Galeria de Arte Cílio Bastos*

A galeria foi inaugurada em homenagem ao associado, Cílio Bastos, que dedicou parte de sua vida ao Grêmio Artístico e Cultural Edmundo de Macedo Soares e Silva – GACEMSS.

Possui 100m<sup>2</sup> e utiliza luminárias de trilho para melhor distribuição da luz nas obras de arte. Conta com um acervo de 106 obras que estão expostas nos corredores ou arquivadas numa sala de reserva técnica. A maior parte das exposições é constituída de pinturas, mas também possui exposição de fotografias, objetos cerâmicos e esculturas. Em média cada exposição abriga 110 pessoas.

Vem promovendo pelo menos seis exposições por ano, dos mais variados artistas da região. E, ao final de cada ano, realiza as exposições de pintura e desenho dos alunos dos cursos realizados no GACEMSS.

### *Zoológico Municipal de Volta Redonda*

Único zoológico público do interior do Estado do Rio de Janeiro. Está localizado em área de Mata Atlântica e no entorno da Floresta da Cicuta e tem uma área de 150.439m<sup>3</sup>. Recebe

mensalmente cerca de 6.000 visitantes de toda região. Possui em média vinte e três funcionários, sendo nove deles para a manutenção. Conta com estacionamento gratuito com 70 vagas, vagas exclusivas para motos e bicicletas, além de 10 vagas de ônibus em frente ao local.

Já que Volta Redonda não possui um local semelhante ao da proposta, o Zoológico Municipal seria o que mais se assemelharia, tendo em vista sua dimensão e organização em espaços abertos e fechados que são interligados através de caminhos. Foi uma referência projetual com sua materialidade (piso intertravado, calçada de concreto moldado in loco, madeira e mobiliário de ferro), seu mobiliário que se harmoniza com a natureza do ambiente e o estacionamento arborizado que proporciona sombra aos carros já atraindo o público a adentrar o local.

### **Análise do Terreno que abrigará o projeto a ser desenvolvido**

Inicialmente é importante analisar qual o bioma da região, já que como foi mencionado anteriormente, o Museu de Arte Contemporânea a Céu Aberto terá como base conceitual o paisagismo sustentável então, estas informações são essenciais para o futuro projeto paisagístico. O bioma de Volta Redonda é o da Mata Atlântica, que é um bioma muito rico em biodiversidade.

Pela interpretação do mapa de fitofisionomias do Estado do Rio de Janeiro, feito pelo Inea em 2009, foi concluído que Volta Redonda tem uma vegetação natural de Floresta Estacional Semidecidual. E, segundo o *site* MapBiomas, a região do terreno foi em sua maioria de cobertura agropecuária (com pastagem, agricultura, lavoura temporária, silvicultura e mosaico de usos), atualmente é de área urbanizada consolidada com uma pequena parte de vegetação natural com formação florestal. De acordo com o *site* de geoprocessamento da cidade, a geomorfologia do terreno é de área de terraço fluvial e/ou cobertura colúvio-aluvial com predomínio de depósito sedimentar, que é rico em fertilidade, mas que já perdeu suas características neste terreno, pelo histórico de uso humano, industrial e agropecuário da área.

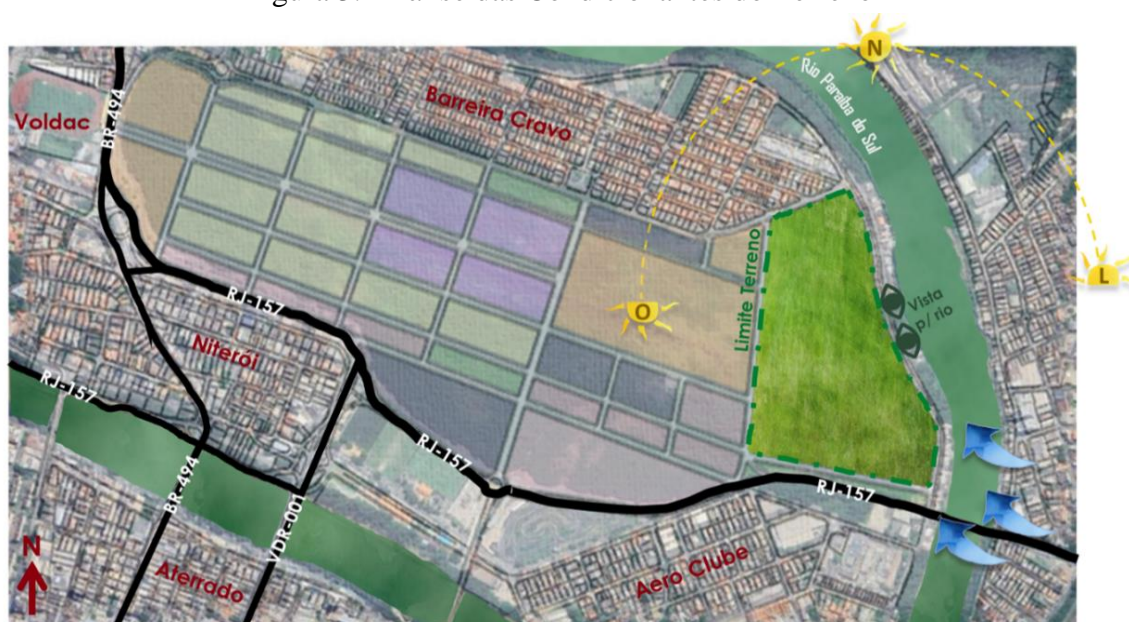
O terreno da proposta está situado na gleba do bairro Aero Clube de domínio da CSN. Atualmente, não há nenhuma atividade neste espaço tendo restos da pista de pouso e de seu pequeno hangar; vegetação densa em algumas áreas, mas que em sua maioria não é nativa; e bastante mato. Visto que a região onde será implementado o projeto é uma gleba, foi usado como referência o loteamento feito pelo aluno Fábio Costa em PUII em 2012. Mas, levando em consideração que a dimensão da proposta necessita de uma grande área, por meio do remembramento de três lotes com áreas de 27.970,77m<sup>2</sup>, 51.851,37m<sup>2</sup> e 43.986,46m<sup>2</sup>; e de ruas com 2.101,43m<sup>2</sup> e 3.132,31m<sup>2</sup>, foi criado um lote maior que atenderá às necessidades do projeto, tendo ao todo um lote de 129.042,34 m<sup>2</sup>.

Os índices urbanísticos ideais para este loteamento da gleba possuem taxa de ocupação de 60%; taxa de permeabilidade de 30%; coeficiente de aproveitamento igual a 3; afastamento frontal

de 5,00m; afastamento lateral e de fundos de 3,00m. Além destes índices, segundo (MOREIRA, 2014), a faixa marginal de proteção desta área urbana consolidada é de 50,00m.

Segundo o Plano Diretor de 2008, o terreno fica numa Área Especial de Interesse Urbanístico destinada à implantação de empreendimentos voltados para a consolidação e fortalecimento da cidade como centro de caráter regional, devendo estimular usos diversificados. Ele também fica numa Faixa de Relevante Interesse Ambiental por conter o leito e as margens, já inteiramente urbanizadas, do Rio Paraíba do Sul necessitando de medidas especiais com o objetivo de promover a valorização e recuperação desse destacado elemento natural do cenário ambiental e paisagístico da cidade, priorizando, nas áreas adequadas, a implantação de equipamentos voltados à recreação e ao lazer.

Figura 3. Análise das Condicionantes do Terreno



Fonte: Edição da autora com sobreposições de imagens do Google Earth; do loteamento da gleba do bairro Aero Clube feita pelo aluno Fábio Costa em PU II de 2012; e de estampas extraídas do Google para alguns ícones e fundos da imagem

## Entrevistas

Foram realizadas entrevistas com profissionais de diversas áreas de conhecimento levando em consideração que é um projeto multidisciplinar. Então, ao todo foram feitas quatro entrevistas.

A primeira foi com uma profissional que é Bacharel em Turismo e Mestre em Tecnologia Ambiental. Através desta entrevista foi possível embasar a proposta de um Museu de Arte Contemporânea a Céu Aberto em Volta Redonda, que é, até então, algo inédito para a cidade. A profissional acredita no potencial turístico da gleba do bairro Aero Clube, onde será implementada a proposta. Além disso, ela reforça que é importante levar em consideração, no projeto, a parte

identitária e histórica da cidade, e o fluxo de pessoas que irão frequentar esse espaço. Propõe também atividades bastante interessantes para o local, que serão levadas em conta no programa de necessidades deste projeto:

[...] A sua proposta poderia apresentar: interação com espaço de eventos; espaço para artistas locais; espaço de formação; auditório; área para bicicletas. Além disso, poderia incorporar tecnologia, aspectos históricos e memória da migração. (informação verbal)<sup>8</sup>

A segunda entrevista foi feita com a artista plástica local Ana Lammbert que é formada em Letras, mas atua há mais de trinta anos nas artes plásticas com as técnicas de arte contemporânea, abstracionismo e pontilhismo, desenvolvendo pinturas, colagens, desenhos, esculturas e poesias. Por meio da entrevista foi entendido como a arte desperta diferentes sensações humanas e nos faz mais sensíveis em relação ao autoconhecimento e à compreensão do outro. Então, com isso em mente, a implementação de um local como o da proposta seria algo de grande valia, já que incentiva diferentes formas de arte por meio de observações, interações e oficinas, possibilitando que cada pessoa, tenha uma experiência única.

[...] Não há necessidade de bagagem teórica para compreender a arte. A percepção da arte pode ser ampliada, por meio de oficinas que oferecem, de forma prática, o fazer artístico. Mas, elas devem ser conjugadas com aprender desde a escola a tentar interpretar e entender os elementos de uma pintura, por exemplo. Então, refletir o porquê que o artista usou determinada cor, a que remete aquela tela e aí, a partir da experiência de cada pessoa, absorve-se o que aquele objeto pode nos proporcionar de forma a transformar a nossa percepção de mundo, das pessoas ao nosso redor e de como nós somos. (LAMMBERT, 2024, informação verbal)<sup>9</sup>

A terceira, foi concedida pelo Analista Ambiental da ICMBio, Sandro Alves que é Bacharel em Engenharia Florestal e Mestre em Zoologia, e, pela Agente Temporária Ambiental da ICMBio, Márcia Porto que é Bacharel em Engenharia Agrônoma. Através da entrevista obtiveram-se informações a respeito da geomorfologia e tipo de vegetação da região; do cuidado inicial de coletar amostra do solo para análise em laboratório antes do plantio de qualquer espécie; sobre a restauração da vegetação da área do terreno da proposta; do plantio de espécies adequadas, denominadas de pioneiras, que se adaptam a ambientes degradados; do plantio de espécies zoocóricas, chamadas de frutíferas, para atrair avifauna da região; e sobre o cuidado na criação do lago artificial e/ou espelho d'água. Todas essas informações enriquecerão o projeto paisagístico do Museu de Arte a Céu Aberto, não só pela estética interessante, mas pela função ecológica importante para a fauna da região.

[...] Fizemos uma lista de espécies arbóreas e arbustivas atrativas para a avifauna

<sup>8</sup> Entrevista concedida no dia 25 de março de 2024 à autora.

<sup>9</sup> Entrevista concedida no dia 28 de março de 2024 por Ana Lammbert à autora.

mais indicadas para a sua proposta, pensando também em espécies que se adaptam bem a áreas degradadas. São elas: **Araçá-do-campo** (*Psidium guineense*); **Suinã** (*Erythrina speciosa*); **Grumixama** (*Eugenia brasiliensis*); **Jaracatiá** (*Jacaratia spinosa*); **Pitanga** (*Eugenia uniflora*); **Jenipapo** (*Genipa americana*); **Abiu** (*Pouteria caimito*); **Pau-viola** (*Citharexylum myrianthum*); **Peito-de-pomba** (*Tapirira guianensis*); **Tamanqueiro** (*Aegiphila sellowiana*); **Aroeira-pimenteira** (*Schinus terebinthifolius*); **Ingá-mirim** (*Inga laurina*); **Fruta-de-sabiá** (*Acnistus arborescens*); **Amora** (*Morus nigra*); e **Jambolão** (*Syzygium cumini*). (ALVES; PORTO, 2024, informação verbal)<sup>10</sup>

A última entrevista foi feita com a arquiteta Renata Fortini que é Bacharel em Arquitetura e Urbanismo e Mestre em Tecnologia Ambiental. Por meio da entrevista foi compreendido como o projeto pode se relacionar de maneira positiva com o espaço urbano de Volta Redonda, visto a necessidade de proporcionar áreas de respiro verdes na cidade operária que promovam a integração do ser humano com a natureza. Além disso, a arquiteta menciona que a proposta pode disponibilizar uma nova dinâmica cultural para a cidade, fortalecer roteiros culturais e proporcionar a integração com a comunidade local a partir de programação diversificada, que dialoga com o contexto urbano da cidade, podendo garantir acessibilidade e inclusão aos usuários.

[...] Além dos benefícios físicos e mentais que o contato com espaços abertos proporciona, é essencial promover a conscientização sobre a importância da preservação ambiental. É fundamental que a população compreenda que faz parte integrante deste meio ambiente e que é responsável por sua conservação. Nesse sentido, é imperativo transmitir a mensagem de que nós, seres humanos, somos parte indissociável da natureza e que é necessário agir de forma responsável e sustentável em relação a ela. (LIMA, 2024, informação verbal)<sup>11</sup>

## Questionários

Foram aplicados dois questionários à população local de forma presencial. O primeiro questionário foi aplicado a 30 moradores da cidade como forma de atender aos interesses dos volta-redondenses e foi concluído que 80% destas pessoas tem interesse de frequentar um espaço como o proposto e 63% iria até o bairro Aero Clube para frequentar este local.

Já o segundo questionário foi aplicado presencialmente a 20 moradores dos bairros Barreira Cravo e Aero Clube como forma de atender aos interesses das pessoas que estão situadas no entorno imediato do projeto. Com este questionário, foi percebido que a maioria das pessoas é a favor de um parque/jardim para a área do terreno do projeto e 80% dos moradores destes bairros sente que a vegetação atual ao redor do terreno é imprescindível para o bem estar deles.

<sup>10</sup> Entrevista concedida no dia 16 de abril de 2024 por Sandro Leonardo Alves e por Márcia Valéria da Fonseca Porto à autora.

<sup>11</sup> Entrevista concedida no dia 06 de maio de 2024 por Renata Fortini de Lima à autora.

## Programa de Necessidades e Dimensões Preliminares

Figura 4. Esquema do Pré-Dimensionamento



Fonte: Esquema elaborado pela autora

O programa de necessidades foi desenvolvido não só por meio das comparações com as referências projetuais e com as visitas de campo. Ele foi baseado, também, a partir dos questionários aplicados presencialmente aos moradores de Volta Redonda e dos bairros Barreira Cravo e Aero Clube afim de atender, também, aos interesses destas pessoas que estarão em contato direto com o projeto, se fosse implementado. Seu pré-dimensionamento foi dividido em oito setores: administrativo, de restauro, de apoio, de serviço, expositivo, educacional, de vivência e o paisagismo. Estes setores estão mais detalhados no esquema acima, na Figura 4, mostrando quais locais e atividades terão em cada setor.

## Considerações Finais

Pode-se perceber através da leitura da cidade e do terreno selecionado, entrevistas com diversos profissionais, questionários com moradores da cidade e todos os dados levantados, que a proposta possui boas chances de aceitação das pessoas e que pode colaborar com a cidade de forma cultural, artística e ambiental.

É necessário ressaltar a importância das áreas artísticas e verdes com a interação das pessoas para proporcionar melhor qualidade de vida numa época tecnológica, promovendo A inter-relação do homem com a natureza e o uso de todos os sentidos humanos para a percepção dos ambientes e da arte. Fazendo-se necessária maior divulgação destes tipos de local e de eventos para maior

dinâmica com a população, usufruto e manutenção.

Portanto, conclui-se que é possível, a partir dos tópicos abordados neste texto, projetar um Museu de Arte Contemporânea a Céu Aberto em Volta Redonda que atraia os munícipes e outras pessoas da região. Mesmo que seja um grande desafio, já que esta proposta conta com o envolvimento de muitas áreas de conhecimento como botânica, arquitetura, paisagismo, turismo e engenharia. A arquitetura multissensorial e o paisagismo sustentável são de relevante importância para criar ambiências sensoriais que realcem a beleza dos espaços e eduquem para sua preservação e importância.

## REFERÊNCIAS

CARDIM, Ricardo. **Paisagismo Sustentável para o Brasil: integrando a natureza e humanidade no século XXI**. 1. ed. São Paulo: OLHARES, 2022.

COLIN, Sílvio. **Uma Introdução à Arquitetura**. 7. ed. Rio de Janeiro: Jaguaritica, 2019.

DE CARVALHO JUNIOR, Arthur. **História do GACEMSS**. 1. ed. Volta Redonda: Gráfica Drumond, 2019.

DESVALLÉES, André e MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em: <[https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF\\_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf](https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf)> Acessado em: 01. março. 2024.

GOMEZ, Wiliam Fernando, **Volta Redonda a Cidade Privatizada: conflitos e contradições urbanas**, Rio de Janeiro 2010, Dissertação, (Mestrado em Urbanismo) – PROURB- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, 2010.

**INHOTIM**. Direção de Pedro Urano. Brumadinho-MG: produção executiva de Júlia Nogueira e Mário Felipe. 2018. Documentário online dividido em 13 episódios. Disponível na assinatura da Netflix.

IPPU-VR. **Caderno dos Bairros nº 4**. versão digital. Volta Redonda, 2012.

\_\_\_\_\_. **Plano Diretor Participativo de 2008: arco de centralidades**. Volta Redonda, 2008.

MOREIRA, Andréa Auad. **Paraíba do Sul: um rio, quatro cidades, um patrimônio socioambiental em questão**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2014. Tese (doutorado) – UFRJ / PROURB / Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, 2014.

MOREIRA, Andréa Auad. **A Inscrição do Movimento Moderno no Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico em Volta Redonda**. Volta Redonda: UGB-FERP, 2014.



**MUSEU A CÉU ABERTO: CONCEITO E POÉTICA.** Disponível em:  
<<https://www.museufelicialeirner.org.br/noticias-de-acervo/museu-a-ceu-aberto-conceito-e-poetica/>>  
Acessado em: 20. fevereiro. 2024

NEVES, Juliana Duarte. **ARQUITETURA SENSORIAL: a arte de projetar para todos os sentidos.** 2. Ed. Rio de Janeiro: mapa lab, 2024.

PALLASMAA, Juhani. **Os Olhos da Pele: a arquitetura e os sentidos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PEITTER, Paulo, TOBAR, Carlos. **Poluição do ar e condições de vida: uma análise geográfica de riscos à saúde em Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil.** Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0206.pdf>> Acessado em: 07. maio. 2024

SOARES, Fernanda Medeiros Calháu; VASCONCELLOS, Virginia Maria Nogueira de. **NARRATIVAS ARQUITETÔNICAS: a memória social da construção de Volta Redonda através de suas primeiras edificações.** In: Anais do 11º mestres e conselheiros: educação para o patrimônio. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2019. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/11mestreseconselheiros/168107-narrativas-arquiteticas--a-memoria-social-da-construcao-de-volta-redonda-atraves-de-suas-primeiras-edificacoes/>> Acesso em: 15. setembro. 2024.